

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

DEFESAS EGÓICAS E SUAS IMPLICAÇÕES NA PANDEMIA COVID-19¹

EGOIC DEFENSES ITS IMPLICATIONS IN THE COVID-19 PANDEMIC

**Débora Laís Chejovich², Cristiane Eliete Olsson Bangemann³, Sandra Maria Diell Gräf⁴,
Denise Fernanda Kinas⁵, Taís Cervi⁶**

¹ Grupo de estudos vinculado ao Estágio de Psicologia e Processos Clínicos da UNIJUI

² Acadêmica do Curso de Psicologia da UNIJUI

³ Acadêmica do Curso de Psicologia da UNIJUI

⁴ Acadêmica do Curso de Psicologia da UNIJUI

⁵ Acadêmica do Curso de Psicologia da UNIJUI

⁶ Professora do Curso de Psicologia da UNIJUI

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi construído a partir de análises teóricas realizadas pelo grupo de estudos vinculado ao estágio de Psicologia e Processos Clínicos da UNIJUI, no período de março a junho de dois mil e vinte, período correspondente ao desencadeamento da pandemia Covid-19. Propõe-se realizar a análise do contexto social atual, e as defesas egóicas de negação e identificação dos sujeitos frente a crise sanitária estabelecida pela pandemia. Além disso, refletir os desdobramentos e efeitos das defesas do ego.

A partir da leitura de Freud (1923), observa-se que ego se utiliza de estratégias de defesa frente aos perigos da realidade externa do sujeito, na tentativa de evitar o desprazer. Não somente contra patologias, mas, também contra reivindicações pulsionais e diferentes condições que suscitam o desenvolvimento de angústias, sejam exigências superegóicas ou emoções.

Anna Freud (2006), a partir dos conceitos fundamentais de Freud, aprofunda o estudo sobre os mecanismos de defesa do ego, de forma a detalhá-los. A autora aponta que “os perigos pulsionais contra os quais o ego se defende são sempre os mesmos, mas suas razões para sentir que determinada irrupção é perigosa podem variar.” (FREUD, 2006 p. 45).

Frente ao contexto social imposto pela pandemia, tem-se observado no discurso de considerável número de pessoas, a negação como forma de defesa, cortinando a existência do perigo. Esta mostra-se fortalecida quando sujeitos em negação identificam-se com pessoas, grupos e líderes que compartilham da mesma defesa egóica e tendem a desacreditar de qualquer informação que vá de encontro a sua negação. A identificação com a negação do outro reforça esta defesa, que por vezes favorece a formação de grupos transitórios, nos quais identifica-se o contágio, descrito por Le Bon e posteriormente por Freud em sua obra “Psicologia das Massas”. Este fenômeno possibilita que os atos e sentimentos sejam contagiantes dentro do grupo. Ao passo que sujeito se insere em um grupo ele diminui sua racionalidade, pois introjeta uma mentalidade grupal, em detrimento da mentalidade individual.

METODOLOGIA

A construção do trabalho se deu a partir de pesquisas bibliográficas em fontes primárias como livros, assim como em artigos publicados bancos de dados como o Scielo. A pesquisa utilizou-se de palavras-chaves relacionadas ao tema proposto para realizar a análise do momento social ancorada na teoria psicanalítica, a partir dos conceitos de defesas egóicas de negação e identificação conceituadas por Freud, entre outros estudiosos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Freud (1923) ao se referir às defesas do ego, afirma tratar-se de um conjunto de mecanismos

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

empregados pelo ego frente a perigos da realidade externa do sujeito ou exigências pulsionais intoleráveis. Tais defesas contribuem para sua adaptabilidade frente ao real. Não são estratégias somente contra patologias, mas meios de lidar com reivindicações pulsionais e diferentes condições que suscitam o desenvolvimento de angústias, sejam exigências superegóicas ou emoções. Analisa-se então, as defesas mais proeminentes neste período de ameaças externas, vulnerabilidades e perdas impostas pela pandemia Covid-19.

Anna Freud (2005), descreve dez mecanismos de defesa: negação, regressão, formação reativa, anulação, deslocamento, introjeção, identificação, projeção, voltar-se para si mesmo e sublimação. Dentre estes, analisaremos a negação e a identificação.

Entende-se a negação como uma das primeiras formas de defesa do ego. Ele se usa desta defesa quando o sujeito se depara com algo que o coloca diante de uma angústia insuportável, da possibilidade de aniquilação do eu. Sob a ação deste mecanismo, se o outro tenta nos direcionar a enfrentar o problema, tendemos a reagir mal. O desejo de sentir-se bem proporciona a recusa em reconhecer a nossa necessidade de mudança.

A respeito do outro mecanismo de defesa, a identificação, Moura (2008) aponta que Freud, em sua obra sobre a psicologia coletiva, descreve um tipo de identificação onde o sujeito identifica seus objetivos aos objetivos de outro sujeito, ou grupo por meio da imitação ou contágio. E Freud (1921) aponta que todo indivíduo partilha de mentes grupais, as mentes de suas raças, credo, classe, nacionalidade. Formações grupais como essas, estáveis e fortes, vistas como constantes são menos notadas do que grupos transitórios, formados rapidamente, a partir dos quais Le Bon fez o esboço da mente grupal. São nesses grupos barulhentos e transitórios que encontra-se o efeito de desaparecimento completo, apesar de temporário, das aquisições individuais. O indivíduo abandona seu ideal do ego, substituindo pelo ideal do grupo. Nesses casos, a escolha de um líder é extremamente facilitada, sendo necessário tão somente fornecer a impressão de força e de maior liberdade da libido, indo ao encontro com a identificação que o grupo busca.

Algo semelhante é afirmado por Russel (1979). Ao tratar das formas de poder, ele diz:

Em tempos agitados, um político não precisa absolutamente de reflexão, objetividade e rasgos de sabedoria. O que deve possuir é a capacidade de persuadir a multidão de que os anseios dela são concretizáveis, e que ele, mediante sua implacável determinação, é o homem para consegui-los. (RUSSEL, p.31)

Observando o contexto atual, pode-se dizer que as pessoas, de fato estão vivenciando tempos agitados, experiências de perda, possibilidade de morte, medo do contágio, receio de uma recessão econômica - que em um mundo capitalista significa a impossibilidade de acesso aos bens de consumo, objetos de desejo. Todas estas situações são desencadeadoras de angústias, e favorecem a manifestação das defesas do ego, sendo as mais observadas a negação e a identificação, que favorecem a formação de grupos transitórios de ruidosos, que buscam um líder que sustenta sua própria definição de resolução dos problema, negar a existência do problema.

Aqueles sob efeito dos mecanismos de defesa citados, assumem diante do perigo iminente da pandemia Covid-19, uma postura identificada pela presença da negação, recusa dos fatos, busca por identificações e afirmações de sua negação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as análises realizadas sobre as defesas do ego, apresentadas por diferentes autores e vinculando com as leituras do contexto atual frente à pandemia Covid-19, identifica-se o risco que a postura de recusa e negação oferece. Negar a realidade em um momento de crise sanitária pode acarretar efeitos dramáticos. Identifica-se a negação de diferentes formas em meio à população, pelos risos, piadas e busca pela ironia frente a problemática e ao iminente risco.

Observa-se também a formação dos grupos transitórios e ruidosos, unidos pela identificação e

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

fortalecidos pelo contágio, seja em ambiente físico ou virtual, expondo sua hostilidade frente ao que negam. Seguem afrontando e por vezes, desrespeitando as normas para controle do contágio, colocando a si e aos outros em risco.

Os efeitos e consequências dos atos impulsionados pelas defesas egóicas negação e identificação mostram-se perigosos e por vezes danoso para população. Os desdobramentos desta crise podem potencializar futuramente, o desenvolvimento de crises psicológicas, devido aos fatores estressantes em que as pessoas estão expostas.

Palavras-Chave: Mecanismos de defesa do ego; Pandemia; Identificação; Negação

Keywords: Self-defense mechanisms; Pandemic; Identification; Denial

REFERÊNCIAS

FREUD, Anna.(2005). Os mecanismos de defesa do ego. Porto Alegre: Artmed, 2005

FREUD, Sigmund. (1921). Psicologia de Grupo e análise do Ego. In: _____. Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996, p.75 – 137. (vol.XVIII)

LE BON, Gustave. Psychologia das multidões. tradução de Agostinho Fortes. Lisboa: Editor-proprietário Abel d’Almeida, 1908

MOURA, Joviane Aparecida de. Os Mecanismos de Defesa do Ego. Psicólogo, [S.l.]. (2008). Disponível em <<https://psicologado.com.br/abordagens/psicanalise/mecanismos-de-defesa>> Acesso em 9 Jul 2020.

RUSSEL, Bertrand. O poder: uma nova análise social. tradução Nathanael C. Caixeiro; 2º ed. – Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979

Parecer CEUA: 4338191018

Parecer CEUA: 3.104.922/2019